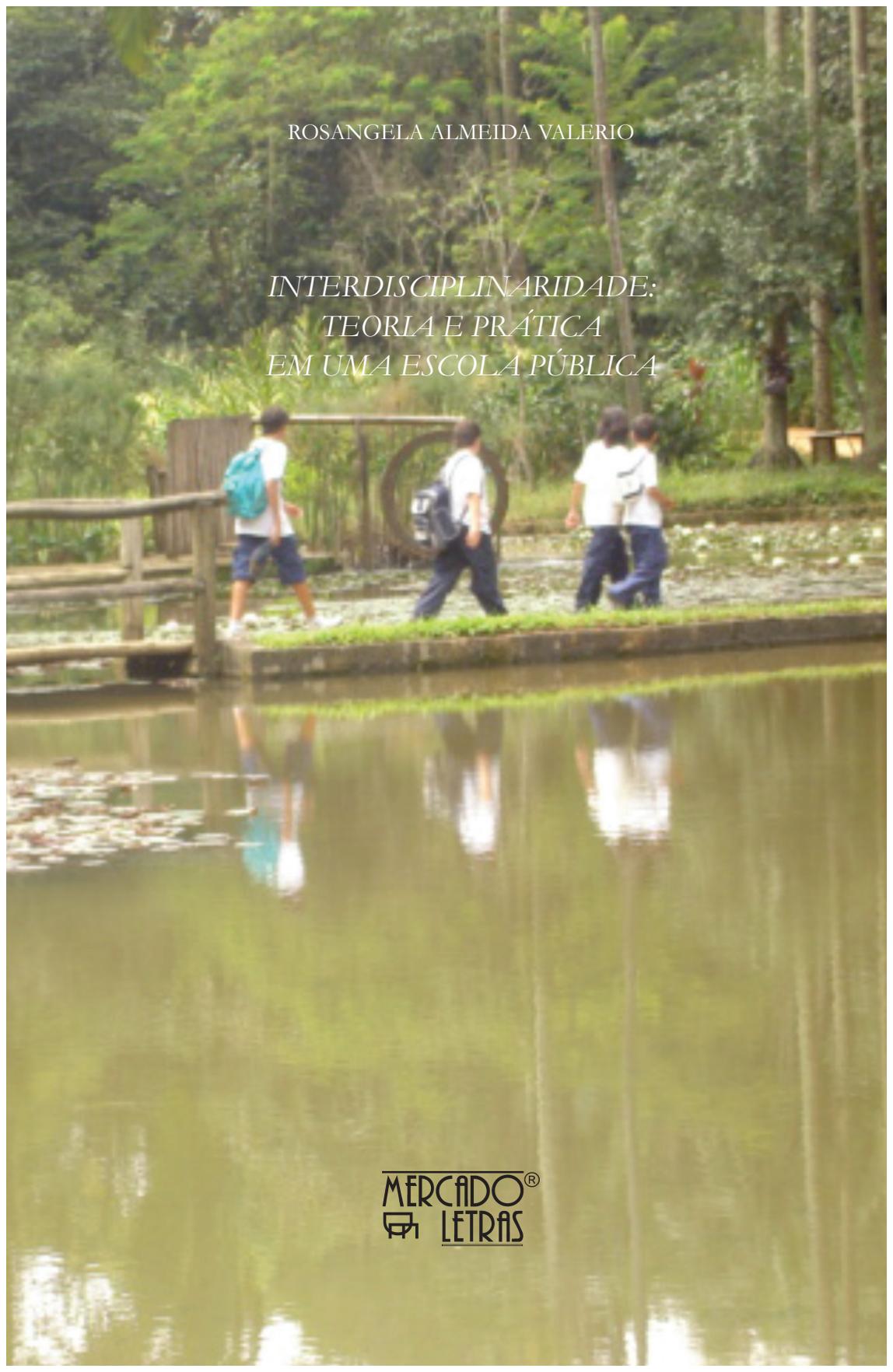


*INTERDISCIPLINARIDADE:
TEORIA E PRÁTICA EM
UMA ESCOLA PÚBLICA*





ROSANGELA ALMEIDA VALERIO

*INTERDISCIPLINARIDADE:
TEORIA E PRÁTICA
EM UMA ESCOLA PÚBLICA*

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Valerio, Rosangela Almeida

Interdisciplinaridade : teoria e prática em uma escola pública / Rosangela Almeida Valerio. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2014. – (Coleção As Faces da Linguística Aplicada)

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-331-4

1. Aprendizagem 2. Currículos 3. Ensino fundamental 4. Escola pública 5. Interdisciplinaridade 6. Leitura I. Título. II. Série.

14-10558

CDD-375.001

Índices para catálogo sistemático:

1. Interdisciplinaridade e leitura : Currículos :
Planejamento : Educação 375.001

SÉRIE AS FACES DA LINGUÍSTICA APLICADA
coordenação

Maria Antonieta Alba Celani PUC-SP

Leila Barbara PUC-SP

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

ABRIL / 2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Agradecimentos Especiais

A Deus que me permitiu a vida, e por meio dela, vivenciar os acontecimentos.

Ao meu marido, Claudio César Spozati, pela paciência e compreensão durante todo este percurso.

Às minhas filhas, Danielle e Caroline Valerio Spozati, pela dedicação e pelo afeto nos momentos mais difíceis e por compreenderem os motivos de minha ausência em suas vidas, nesse espaço temporal.

À Professora Doutora Maria Antonieta Alba Celani, pela confiança depositada, pela liberdade que me deu, pelo carinho e dedicação com que me orientou e, principalmente, pelo incentivo à publicação da tese materializada em livro.

À Professora Doutora Ivani Fazenda, minha eterna gratidão pelos caminhos apontados com sabedoria, por possibilitar a ampliação de meu olhar, pelas coorientações, por permitir minha presença nos encontros do GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares) e pela transformação do meu ser pessoal e profissional.

Aos professores e alunos participantes, a quem devo e dedico este trabalho, uma vez que, sem eles, não poderia tê-lo realizado. Um agradecimento todo especial a um aluno participante que, infelizmente, não está mais entre nós, o inesquecível ser especial – Felipe Ferro.

À amiga Eloísa Craziela, pelas leituras atentas, sugestões apontadas e interação constante na revisão da tese.

Nomear a todos que contribuíram, em menor ou maior grau, seria impraticável neste pequeno espaço, pois são muitas pessoas. Assim:

A todos, o meu eterno Reconhecimento-Gratidão!

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Poema da aluna Fabiana (p. 21)
Figura 2 – Desenho do aluno Thomas (p. 55)
Figura 3 – Vista aérea da instituição de ensino (p. 63)
Figura 4 – Vista das montanhas e áreas verdes (p. 63)
Figura 5 – Vista da garça e do prédio da instituição de ensino (p. 64)
Figura 6 – Nova sala de leitura escolar e sala dos professores (p. 83)
Figura 7 – Sala dos professores (p. 84)
Figura 8 – Porta lateral da sala dos professores (p. 84)
Figura 9 – Professora apreciando a natureza (p. 86)
Figura 10 – Participantes e a leitura (p. 97)
Figura 11 – “Pedra do Leite Sol” (p. 116)
Figura 12 – Ponto de parada na subida da “Pedra do Leite Sol” (p. 116)
Figura 13 – Vista da subida da montanha da “Pedra do Leite Sol” (p. 117)
Figura 14 – Chegada ao alto da montanha da “Pedra do Leite Sol” (p. 117)
Figura 15 – Desenho do caminho da “Pedra do Leite Sol” (p. 118)
Figura 16 – Leitura do caminho da “Pedra do Leite Sol” (p. 119)
Figura 17 – Hora do lanche – 1 (p. 120)
Figura 18 – Desenho do primeiro grupo que chegou à “Pedra do Leite Sol” (p. 121)
Figura 19 – Hora do lanche – 2 (p. 122)
Figura 20 – Desenho sobre todo o passeio (p. 123)
Figura 21 – Desenho da cerca-obstáculo (p. 124)
Figura 22 – Desenho da dor (p. 125)
Figura 23 – Desenho do momento engraçado (p. 126)
Figura 24 – Desenho do parquinho (pp. 128-129)
Figura 25 – Desenho do animal de estimação (pp. 128-129)
Figura 26 – Desenho do Parque das Aves e a “Pedra do Leite Sol” (pp. 130-131)
Figura 27 – Área verde próxima à quadra poliesportiva (p. 132)
Figura 28 – Área da entrada social da escola (p. 132)
Figura 29 – Leitura na praça (p. 135)
Figura 30 – Leitura na praça vista por outro ângulo (p. 136)
Figura 31 – Trajeto entre a escola e a Prefeitura Municipal (p. 138)
Figura 32 – Alunos na Prefeitura Municipal (p. 139)
Figura 33 – Procura por insetos (p. 142)
Figura 34 – Inseto encontrado (p. 142)
Figura 35 – Passeio pela escola (p. 143)
Figura 36 – Brincadeira *hot potato* (p. 143)
Figura 37 – Jardim (p. 145)
Figura 38 – Quadro produzido pelos alunos (p. 146)
Figura 39 – Microscópio (p. 149)
Figura 40 – Leitura no lago (p. 152)
Figura 41 – Passeio no lago (p. 153)
Figura 42 – Plantio de Pau-Brasil (pp. 154-155)
Figura 43 – Desenhos do Rio Jaguari (p. 157)
Figura 44 – Reflexão no lago (p. 159)
Figura 45 – Poema da aluna Bárbara (p. 177)
Figura 46 – Pôr-do-sol (pp. 178-179)

Todas as fotografias foram enquadradas pela autora e pelos alunos partícipes.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<i>Maria Antonieta Alba Celani</i>	
PREFÁCIO	
REFLEXÕES TEXTUAIS SOBRE UMA OBRA	
EM CONSTRUÇÃO- QUESTÕES METODOLÓGICAS	11
<i>Ivani Catarina Arantes Fazenda</i>	
INTRODUÇÃO	15
Capítulo 1	
LENTEs TEÓRICAS	21
Capítulo 2	
PERCURSO INTERDISCIPLINAR	55
Capítulo 3	
RECONHECIMENTO-IDENTIFICAÇÃO	63
Capítulo 4	
RECONHECIMENTO-RESPONSABILIDADE	75
Capítulo 5	
RECONHECIMENTO DOS INTERESSES	
E CONCEITOS DE LEITURA	97

Capítulo 6	
RECONHECIMENTO DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES.	111
Capítulo 7	
RECONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA	159
RECONHECIMENTO-GRATIDÃO	179
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	185

PREFÁCIO¹

M. A. A. Celani

É com grande satisfação que incluímos na *Coleção Faces da Linguística Aplicada* mais um livro que resulta de pesquisas originariamente feitas para teses de doutorado ou dissertações de mestrado.

É inspirador ver-se como da simples reforma de uma sala de leitura escolar chegou-se a um projeto interdisciplinar que envolveu toda a escola e até mesmo, de um certo modo, toda a cidade. É um livro fruto da experiência, de longo contato com a realidade da escola brasileira e suas dificuldades, mas, que, ao mesmo tempo, mostra que a criatividade pode transformar essa realidade.

O modo como a interdisciplinaridade é trabalhada, poderia levar a crer que essa maneira tão agregadora de se tratar o currículo escolar fosse de fácil execução nas escolas; no entanto, todos conhecemos como é particularmente difícil “invadir territórios” nos quais cada professor se sente, com certeza, senhor absoluto.

Interdisciplinaridade: teoria e prática em uma Escola Pública poderá ser particularmente relevante para os professores da escola pública, pois revela energia, busca caminhos de superação de problemas e mostra

1. Em geral, um livro possui apenas um prefácio, excepcionalmente este, possui dois pelo Reconhecimento-Gratidão pelas professoras Maria Antonieta Alba Celani e Ivani Catarina Arantes Fazenda, eternas amigas e orientadoras!

como de aparentes dificuldades podem surgir soluções com consequências imprevisíveis.

É realmente imprevisível a maneira como a escola, os pais e até a cidade reagiram em relação à proposta.

É um exemplo do que podem a iniciativa, o bom senso, a criatividade, sem esquecer do apoio e do entusiasmo de uma equipe que, certamente, acreditou no projeto e a ele se devotou com empenho.

É um livro que, por certo, estará presente entre os recomendados pelos professores de disciplinas que figuram nos currículos de cursos de formação de professores.

É um livro que merece um estudo aprofundado das questões ligadas à maneira interdisciplinar de se entender o currículo.

É possível, sim, entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar.

É possível, sim, realizar projetos que envolvam a escola como um todo.

PREFÁCIO
REFLEXÕES TEXTUAIS SOBRE UMA OBRA
EM CONSTRUÇÃO- QUESTÕES METODOLÓGICAS

Ivani Catarina Arantes Fazenda

Ao reler hoje o trabalho de Rosangela, sinto-me impelida a reflexões paralelas que indicam para nós, seus leitores, direções complementares às contidas aqui, que poderão conduzir-nos a níveis diversos de realidade.

Buscarei com elas problematizar questões que afetam nosso cotidiano de educadores, lançando-nos ao jogo da VIDA.

Três olhares diversos, porém, confluentes convidam a perguntar: Como ocorreu o encontro entre Rosangela e eu, como de repente fui por ela convidada a integrar-me ao âmbito de sua pesquisa de doutoramento e agora escrever o prefácio de sua obra?

Qual poderia ser o sentido desse ENCONTRO?

Revisito Bujtendjik (1952) que trata da potencialidade do ENCONTRO quando pretendemos religar conhecimentos. Nesta tarefa pude exercer nos diálogos com Rosangela durante a elaboração da be-

líssima tese desenvolvida sob a orientação de Maria Antonieta Celani, que permitiu com sua imensa sabedoria um olhar a três.

A força do encontro, segundo o referido autor, possibilita ao homem ascender às suas gêneses naturais e culturais. O encontro possibilita a descoberta do indizível do outro, permite pesquisar a ordem dos gestos, a mímica do olhar, o sentido das ATITUDES latentes e pulsantes. Foi desta forma que acompanhei o trabalho de ambas.

Acredito que essa marca é indelével e permanecerá para sempre! Permaneceu nos escritos, permaneceu na memória escrita e narrada, inscreveu-nos na História de Rosangela e de todos os educadores que como ela habitam o desejo de modificar o estabelecido transformando-o em lampejos de LUZ.

O ACONTECIMENTO dos trabalhos inscritos, descritos, analisados, dispuseram-se cumprir seu destino de poder dizer de que lugar falavam, adentrar no oculto de cada tempo e espaço, deixando ao leitor a tarefa de re-interpretá-los, criando seu próprio sentido.

Como segunda questão, proponho o seguinte aos nossos leitores: De que forma o conhecimento, as intuições propostas pelos sujeitos integrantes desse projeto de escola ideal poderão contribuir para a consciência da existência de um projeto maior de Humanidade, onde a pesquisa possa constituir-se forma de realização de ENCONTROS autênticos, onde Razão e Afeição possam ser ao mesmo tempo conjugados?

A potencialidade do texto propõe-nos descobrir novas situações, elaborar novos projetos, passar a limpo os contos e os sonhos, revelar os talentos escondidos, reconhecer o que é próprio de cada um, diferenciar o que é do outro e talvez sonhar com um terceiro a ser gestado, mas, sobretudo ser GRATO por tudo o que a vida acadêmica e profissional ofertou, diria Ricoeur (2004) ao examinar o trabalho de Rosangela. A gratidão pelo trabalho concluído levou Rosangela a um exercício de reconhecimento de si e dos outros.

Como terceira questão, apoio-me em Gauthier (2004) para formula-la em outras mais:

De que saberes tratam, qual a ética subjacente a esses projetos que se entrecruzam e que magnificamente convergem para a unidade?

Que novos espaços puderam ser construídos para avançar num projeto maior, talvez de uma Educação Planetária?

Rosângela ousou realizar uma exegese de saberes profissionais, científicos e pessoais. Que limites ainda poderiam ser explorados a partir destes novos saberes construídos?

Ao procurarmos nos espelhar na vivência de Rosângela sentimo-nos impactados ao analisar a forma como a pesquisadora ordenou os dados. Como ordenou o que constitui-se prioritário? Tratou de que forma as fases de intervenção executadas? Como deixou o leitor perplexo ao percorrer as ainda em construção, as apenas esboçadas? Como alocou os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam, tornando-os diversos?

Como tratou das emergências de diferentes ordens quando ansiava por um produto que pudesse alavancar o compromisso de uma EDUCAÇÃO disciplinarmente estruturada onde a Pesquisa ainda está por avançar? Por último uma pergunta a mais: Como serviu-se da metáfora Interligação de Saberes surgida nas entrelinhas desta obra coletiva?

Como a tarefa proposta, de organizar desorganizando, torna-a referência para futuros estudos?

Como encontrar nessa obra, poços de captura e pontos de fuga desejanter, enfim como a ela nos uniremos, objetivando nos constituir Grupo que se articula buscando o Encontro?

Nomear cada um dos atributos pesquisados seria tarefa inglória, pois cada palavra cumpriu da melhor forma seu papel essencial, onde cada gesto foi contemplado pela simples ALEGRIA de trilhar o compromisso assumido.

Finalmente uma última reflexão: uma importante revelação a ser pronunciada; o encontro entre o presente e o passado buscado por nós todos revelará a potencialidade futura de uma força guerreira, contagiando não apenas a mim, simples leitora de potencialidades, atendendo o chamado de colegas e pesquisadores de outras partes do mundo ao lado dos quais humildemente ousou colocar-me.

APRESENTAÇÃO

As páginas deste livro sintetizam o caminho percorrido durante a elaboração da tese de Doutorado, cujo título original é: *O que é Leitura? Uma investigação interdisciplinar*, defendida em 17 de junho de 2009, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A pesquisa acadêmica foi de cunho qualitativa (Bogdan e Biklen 1994), a qual foi concretizada em um ambiente natural, tendo o processo como maior preocupação na medida em que possibilitou compreender o que, de certo modo, ainda se encontrava inconsciente ou desconhecido. O foco de maior atenção da pesquisadora foram os significados que as pessoas deram às coisas e à sua vida, e na análise dos textos foi levado em conta o processo indutivo, não se preocupando em formular ou comprovar hipóteses.

Segundo Martins e Bicudo (1989), o pesquisador não deve levar em conta somente o conclusivamente objetivo, o mensurável e a concretude dos fatos, mas perceber a si mesmo e a realidade em que está inserido em termos de possibilidades a serem reveladas.

Esta pesquisa situou-se no campo da Linguística Aplicada, pois é por meio da linguagem que as pessoas se comunicam, interagem e experienciam as coisas do mundo e atribuem significados ao vivido e, ainda, por ocupar-se de um problema de relevância social – a leitura na perspectiva interdisciplinar.

Contexto e participantes da pesquisa

O trabalho foi realizado em uma escola pertencente à rede pública do Estado de São Paulo e que dista da capital oitenta quilômetros, aproximadamente.

Optei por realizar o trabalho nessa instituição de ensino por ser esse o local onde atuava como gestora educacional. Este estudo envolveu três tipos de participantes; ou seja, o meu duplo envolvimento, no papel de gestora e pesquisadora, 35 discentes e quatorze docentes ao longo dos anos de 2005 a 2008.

Considero-me participante devido à atuação ativa na pesquisa em dois papéis distintos; o de observadora e o de interventora, os quais se encontram pormenorizados a seguir:

- 1) no papel de observadora, tive a oportunidade de interagir com os demais participantes, por meio da observação, nas aulas, nos encontros e nos diálogos das entrevistas, dos elementos que pudessem contribuir para a compreensão da experiência humana vivenciada;
- 2) no papel de interventora, participei ativamente dos planejamentos, dialogando e negociando com os demais participantes, busquei recursos financeiros na Secretaria de Educação e na Associação de Pais e Mestres para a execução de pequenas reformas no prédio escolar, a fim de adequar as dependências físicas às necessidades sociais. Considero-me ainda interventora pela oportunidade de atuar na formação continuada dos professores, interagindo no que condiz ao processo de ensino-aprendizagem da leitura, a fim de promover a reflexão e a transformação das práticas de leitura desenvolvidas na unidade escolar.

Contou também com a participação ativa de quatorze docentes titulares de cargo. Ao longo dos anos de 2006 a 2008, devido à remoção de alguns desses profissionais, houve alteração no quadro dos participantes.

O grupo de docentes participantes no ano de 2006 foi formado por dez² docentes, sendo nove titulares de cargos efetivos³ que ministravam aulas de Língua Portuguesa, Leitura, Matemática, História, Educação Física, Geografia, Ciências, Educação Artística e Inglês. Além desses, foi convidado um professor substituto para atuar em qualquer disciplina, com exceção a disciplina de Educação Física,⁴ nos momentos eventuais, tais como falta médica, licença para tratamento de saúde, entre outras necessidades de afastamentos dos docentes titulares de cargo.

A seleção dos docentes participantes justificou-se pela situação funcional, ou seja, a exceção do professor Roberto,⁵ que era convidado a ministrar aula nos momentos de impedimento legal do docente titular de cargo, todos os demais eram titulares de cargo e passaram pelo processo de concurso público, o que contribuiu, mas não garantiu, a permanência desses profissionais no local de trabalho, o que quase sempre dificultou a sequência das atividades. Devendo lembrar que, em contrapartida, os profissionais contratados como ocupantes de função atividade (OFA)⁶ nem sempre permanecem no mesmo local de trabalho, e essa rotatividade representa um obstáculo para a continuidade dos trabalhos.

A pesquisa: *O que é leitura? Uma investigação interdisciplinar* iniciou seu primeiro movimento no ano de 2005 em uma escola da rede pública estadual que oferece cursos de Ensino Fundamental e médio, localizada em uma cidade do interior do Estado de São Paulo, local em que a gestora-pesquisadora trabalhava. Neste primeiro movimento

-
2. No ano 2006 participaram dez docentes, desse total foram substituídos quatro no ano 2007, totalizando ao longo da pesquisa 14 docentes participantes.
 3. Titular de cargo é o profissional docente admitido por concurso público.
 4. O professor de Educação Física só pode ser substituído por outro docente da mesma formação profissional.
 5. Todos os nomes presentes neste trabalho são fictícios.
 6. Ocupante de função atividade (OFA) é profissional da educação admitido em caráter temporário (ACT), contratado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo para substituir o docente titular de cargo no período correspondente ao afastamento. Atualmente é considerada categoria “F”, uma das letras na categorização de contratação de docentes sem concurso público.

realizei a leitura dos documentos existentes sobre a história da instituição contida no documento oficial denominado Plano de Gestão triênio 2003-2006 e ainda, a leitura do contexto da instituição de ensino a fim perceber as necessidades sociais e melhor organizá-la.

O segundo movimento iniciou-se no final do mês de janeiro do ano de 2006, seguindo até o mês de julho do ano de 2008, período em que implementamos o projeto interdisciplinar de leitura.

O terceiro movimento ocorreu no mês de julho do ano de 2008 quando os participantes tiveram a oportunidade de retomar as vivências nos dois movimentos e refletir sobre elas.

O objetivo principal da pesquisa foi compreender um fenômeno em foco: a implementação da leitura na perspectiva interdisciplinar envolvendo a gestora-pesquisadora, quatorze professores e 35 alunos. Para tanto, as vivências humanas durante a realização do projeto interdisciplinar foram descritas e interpretadas. A pergunta norteadora da investigação foi: O que é leitura?

Na expectativa de atingir o objetivo ora proposto e responder à pergunta de pesquisa: O que é leitura?, o desenho e a organização do trabalho foram orientados pelos princípios que regem a orientação hermenêutico-fenomenológica. A fenomenologia se preocupando com a descrição e a hermenêutica na direção da interpretação do fenômeno humano vivenciado.

A seguir apresento a forma como esta obra está estruturada, a saber:

“Lentes Teóricas” – Capítulo 1 –, o primeiro capítulo visou apresentar as “lentes teóricas” aproximando-se da noção de um “óculos de leitura” capaz de aproximar a visão da pesquisadora nas vivências da pesquisa como um todo.

No “Percurso Interdisciplinar” – Capítulo 2 –, procuro posicionar o leitor em relação à orientação hermenêutico-fenomenológica, ao campo da pesquisa, ao contexto e aos participantes.

O “Reconhecimento-identificação” – Capítulo 3 –, descreve o contexto da instituição pública de ensino onde ocorreu o fenômeno e, os textos que emergiram.

Em “Reconhecimento-responsabilidade” – Capítulo 4 –, procura descrever as intervenções realizadas pela gestora-pesquisadora na instituição de ensino.

“Reconhecimento dos interesses e conceitos de leitura” – Capítulo 5 –, traz os dizeres dos participantes em relação ao gosto pela leitura, bem como, quais são os conceitos atribuídos à leitura.

“Reconhecimento das práticas interdisciplinares” – Capítulo 6 –, apresenta as práticas interdisciplinares realizadas durante o período deste estudo.

Em “Reconhecimento dos Participantes sobre a experiência vivenciada” – Capítulo 7 –, os participantes retomam as vivências nos movimentos da pesquisa e produzem a reflexão final.

Nas “Considerações finais”, registrei o Reconhecimento-gratidão e, ainda, que a pesquisa foi finalizada em razão de seu tempo cronológico, mas as práticas de leitura continuaram sendo realizadas. Além do mais, despertou desejos em alguns professores de realizar estudos a partir deste, portanto, incentivou outras pesquisas e práticas de leitura, o que evidencia minha grande satisfação. Assim, em um movimento de retorno exteriorizo a minha gratidão aos participantes pelas valiosas possibilidades de aprendizagem, a mim proporcionadas.

Por fim, convido o leitor a conhecer os capítulos adiante e inaugurar o diálogo.